

A IMPORTÂNCIA DO PIBIDIANO NA COMPLEMENTAÇÃO DE CONTEÚDO EM SALA DE AULA.

Fernanda Marques da Silva¹
Adriane Dall'Acqua de Oliveira²
Lia Maris Orth Ritter Antiqueira³

RESUMO

O presente trabalho foi produzido para relatar a importância do aluno contemplado pelo Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) em sala de aula, focando na complementação de conteúdo aos alunos. O programa, que está vinculado à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), desempenha um papel fundamental na formação de professores ao proporcionar uma vivência prática da realidade escolar a estudantes de licenciatura. Através dessa imersão, os bolsistas têm a oportunidade de observar, planejar e aplicar atividades pedagógicas alinhadas aos conteúdos escolares, tendo a oportunidade de desenvolver uma compreensão crítica da prática docente. A síntese do trabalho surgiu após relacionar as aulas de Zoologia de Deuterostômios com o conteúdo de evolução e classificação dos animais lecionado aos alunos do 2º ano do ensino médio, tanto em aulas práticas, adicionando informações recentes ou que não são abordados em slides preparados pela Secretaria de Educação do Estado (SEED) para os alunos, além de correção de termos que não são mais utilizados, onde o aluno do PIBID serve como ponte entre a teoria acadêmica e a sala de aula. A metodologia utilizada é a de pesquisa-ação, com uma abordagem qualitativa e de caráter formativo, uma vez que a prática docente está sendo desenvolvida e aprimorada ao longo da participação no programa. Em resultados parciais, temos um maior interesse dos alunos no material que está sendo estudado e na formação universitária, além disso, a prática fortalece o desenvolvimento docente do pibidiano. Embora ainda em andamento, a proposta se mostra eficaz como estratégia de enriquecimento curricular e formação reflexiva.

Palavras-chave: Formação de professores, Integração escola-universidade, Experiência docente.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, fer.marques.silva12@gmail.com;

² Professora supervisora PIBID Colégio Estadual Regente Feijó: Doutora em Ensino de Ciência e Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, adriane.oliveira14@escola.pr.gov.br;

³ Professor orientador: Doutora, Docente da Universidade Tecnológica do Paraná - UTFPR, liaantiqueira@utfpr.edu.br;



INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo aproximar discentes de licenciatura da realidade escolar, proporcionando experiências e oportunidades de realizar na prática o que lhe foi ensinado na teoria, que é a dinâmica do dia a dia nas escolas. Os pibidianos têm a oportunidade de compreender o cotidiano da docência por meio desse contato direto com o ambiente escolar, desenvolvendo estratégias pedagógicas e refletindo sobre os desafios e as possibilidades de ensino.

A presença do pibidiano em sala de aula contribui não apenas para a sua própria formação profissional, mas para o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, uma vez que a sua atuação é como um apoio ao professor supervisor, o auxiliando na elaboração e realização de atividades, na aplicação de metodologias e no acompanhamento dos estudantes. Dessa forma, o programa leva o bolsista a um ambiente de troca e construção conjunta de conhecimento.

Este artigo tem como objetivo analisar e descrever a importância da atuação do pibidiano em sala de aula, destacando suas contribuições para o desenvolvimento pedagógico, a aprendizagem dos alunos e a formação docente inicial. Além disso, há a possibilidade de desenvolver essas ações em qualquer turma, de qualquer série e matéria.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho baseia-se na pesquisa-ação, que busca articular a prática educativa com a reflexão crítica sobre ela, permitindo o pesquisador atuar de forma participativa no contexto estudado. Essa abordagem foi escolhida por possibilitar a análise e a transformação do processo de ensino e aprendizagem a partir das experiências vivenciadas no âmbito do PIBID.

As ações foram desenvolvidas no colégio estadual Regente Feijó, em turmas de 2º e 3º ano do ensino médio. As atividades ocorreram em conjunto com a professora supervisora Adriane Dall'Acqua de Oliveira, envolvendo observações, planejamentos, elaborações de provas e intervenções pedagógicas voltadas para o ensino de biologia.





Durante o processo, foram realizados registros das aulas e discussões entre os bolsistas e a supervisora escolar, com o objetivo de avaliar as estratégias aplicadas e propor melhorias contínuas nas práticas docentes. A análise dos resultados foi feita de forma descritiva e reflexiva, considerando as percepções dos pibidianos, do professor orientador e o desenvolvimento dos alunos às atividades desenvolvidas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de processores é um processo que envolve não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos, mas também a vivência prática e a reflexão sobre o fazer docente. Segundo Pimenta (1997), a formação inicial deve propiciar ao futuro professor o desenvolvimento de uma postura crítica e investigativa, permitindo que ele compreenda o contexto escolar e atue de forma transformadora. Nesse sentido, a prática pedagógica torna-se essencial para a construção de identidade docente, uma vez que possibilita a articulação entre teoria e prática (Tardif, 2002).

O PIBID surge como uma política pública que busca fortalecer essa integração, aproximando o licenciando do cotidiano da escola e favorecendo o desenvolvimento de competências profissionais desde o início de sua formação. De acordo com a CAPES (2018), o PIBID, tem como finalidade valorizar o magistério e incentivar a inserção dos estudantes de licenciatura nas escolas públicas, promovendo experiências que contribuam para a melhoria da educação básica.

A pesquisa-ação, conforme destaca Thiolent (2011), representa uma metodologia que alia a investigação à intervenção, permitindo ao pesquisador atuar de forma ativa no contexto estudado. Essa abordagem é especialmente adequada ao contexto do PIBID, pois possibilita que os bolsistas analisem e aprimorem suas práticas pedagógicas, desenvolvendo um olhar crítico sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, o referencial teórico que sustenta este trabalho baseia-se na compreensão de que o PIBID constitui um espaço formativo essencial, no qual a experiência prática, a reflexão e o diálogo entre universidade e escola se articulam para a formação de professores mais conscientes, reflexivos e comprometidos com a transformação social.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações relatadas neste trabalho forma desenvolvidas no âmbito do PIBID, na matéria de Biologia, em uma escola pública estadual. Desde o início da inserção dos pibidianos no ambiente escolar, foi possível observar a importância da presença de novo agentes educativos em sala de aula. O papel do pibidiano ultrapassa o simples apoio técnico ao professor: ele atua como um mediador entre o conhecimento científico e a realidade dos alunos, contribuindo para tornar os conteúdos mais acessíveis, dinâmicos e significativos. Segundo Freire (1996, p.23), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, o que reforça a importância da participação ativa do pibidiano nesse processo.

Durante o período de atuação, as intervenções foram planejadas de forma colaborativa entre os pibidianos e a professora supervisora regente, buscando, em alguns momentos, integrar a teoria e a prática. Entre as principais ações desenvolvidas, destacaram-se o auxílio nas explicações dos conteúdos, a elaboração de materiais (aulas, provas, dinâmicas, palestras), e a aplicação dessas atividades de forma que estimulasse a participação dos estudantes.

Uma das estratégias adotadas foi o auxílio em uma aula prática de classificação e características dos animais no laboratório da escola, para as turmas de 2º do ensino médio. Após a explicação do conteúdo pela professora regente, os pibidianos passavam entre os alunos enquanto eles observavam os materiais biológicos didáticos, explicando de forma mais direta para cada aluno, adicionando informações, construindo uma ponte entre o conhecimento adquirido na universidade e o conhecimento passado em sala de aula. Dessa forma, os alunos se conectam mais com o conteúdo, recebendo informações diretas e percebendo o papel acadêmico do pibidiano e da universidade. Tradif (2002) destaca que o saber docente é construído na prática contidiana e na interação com os alunos, e é nessa vivência que o licenciando consolida sua identidade profissional. Essas atividades despertam o interesse dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais leve e envolvente.





IX Seminário Nacional do PIBID
ENALIO

Houveram situações também nas turmas de 3º, onde o conteúdo é voltado para a área de saúde bem estar. Após a aula de sistema nervoso e doenças que o acometem, os alunos tiveram uma palestra do Projeto Estímulo, que tem como objetivo conscientizar sobre doenças neurodegenerativas. A palestra foi sobre a doença de Parkinson, incluindo informações sobre a doença, seus sintomas e sua evolução além da orientação sobre a importância dos cuidados e detecção precoce. Outro caso que ocorreu foi uma aula prática de Tai Chi Chuan, tendo como objetivo apresentar essa arte marcial chinesa que promove bem-estar, equilíbrio, relaxamento e controle de respiração, sendo uma ação benéfica para a saúde física e mental. A aula prática foi muito bem recebida pelos alunos e outros colaboradores do colégio, que relataram as diferentes formas que a arte foi recebida por cada um. Houveram relatos de alunos que não sabiam que era possível controlar a respiração, outros se sentiram ansiosos de ficarem parados, houveram até os que nunca haviam ouvido falar dessa arte e de seus benefícios. Ambas as experiências foram levadas ao colégio por meio dos pibidianos, que após observarem as aulas teóricas, encontraram forma de demonstrar o conteúdo de maneira prática.

O apoio dos pibidianos também pode representar um reforço relevante para o professor regente, especialmente em turma numerosas, já que há o apoio em dúvidas de alunos, organização e elaboração de metodologias diversificadas.

Além das contribuições para os alunos e para o professor, a experiência teve papel fundamental na formação dos pibidianos. O contato direto com a sala de aula permite compreender a complexidade da docência e a necessidade de desenvolver sensibilidade, paciência e criatividade diante das diferentes realidades educacionais. Para Nóvoa (1992), a formação docente se constrói em um processo contínuo, no qual a prática cotidiana é espaço de construção da identidade e da autonomia profissional.

Seguindo a proposta da pesquisa-ação, cada intervenção foi acompanhada de momentos de análise e replanejamento. Em alguns momentos após as aulas, os bolsistas e a supervisora escolar realizam discussões sobre o andamento das atividades, observando o comportamento dos alunos e a efetividade das estratégias didáticas. Thiolent (2011) destaca que a pesquisa-ação envolve “uma ação planejada e participativa, orientada para a resolução de problemas concretos e para a produção de conhecimento a partir da prática” (p.15). Esse processo reflexivo possibilitou ajustes contínuos, garantindo a melhoria das práticas pedagógicas e o fortalecimento do vínculo entre universidade e escola.

Dessa forma, o desenvolvimento das ações no PIBID mostrou-se uma experiência formativa rica, tanto para os alunos quanto para os futuros docentes. A presença do pibidiano

em sala de aula contribuiu para tornar o ensino mais significativo e contextualizado, além de consolidar a compreensão de que o processo educativo é construído coletivamente, em um constante movimento de ação e reflexão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) demonstrou o quanto a presença do pibidiano em sala de aula pode contribuir de maneira significativa para o processo de ensino e aprendizagem. A atuação conjunta com o professor regente, aliada à observação constante e à reflexão sobre as práticas, possibilitou compreender melhor a dinâmica escolar e o papel do docente como mediador do conhecimento.

As ações desenvolvidas, mostraram-se eficazes para despertar o interesse dos alunos, tornando o aprendizado mais participativo e contextualizado. Além dos benefícios aos alunos, a experiência representa uma oportunidade essencial de crescimento para os pibidianos. O contato direto com o ambiente escolar proporcionou o desenvolvimento de habilidades didáticas, comunicativas e reflexivas, fundamentais para a formação docente. Como destaca Freire (1996), “não há docência sem discância”, reforçando que o processo de ensinar também é um processo contínuo de aprender.

A pesquisa-ação se mostrou adequada para este trabalho, pois permitiu analisar e replanejar as atividades a partir das necessidades reais observadas em sala de aula. Essa prática reflexiva contribuiu para aprimorar as estratégias pedagógicas e fortalecer o vínculo entre universidade e escolar, em consonância com os objetivos do PIBID (CAPES, 2018).

Em síntese, o programa se revelou um espaço de troca, aprendizado e transformação, tanto para os alunos da educação básica quanto para os futuros professores. Vivenciar o cotidiano escolar desde a formação inicial possibilita compreender os desafios e as possibilidades do ensino, reafirmando a importância de políticas públicas que valorizem a docência e incentivem práticas formativas que unam teoria e prática, e também universidade e escola.

AGRADECIMENTOS



Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio e incentivo por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que possibilitou a vivência e o aprendizado no contexto escolar.

Expresso minha gratidão à professora supervisora Adriane Dall'Acqua de Oliveira, pela orientação, paciência e partilha de experiências que enriqueceram minha formação docente.

Aos alunos, que com entusiasmo, curiosidade e agitação contribuem para o crescimento mútuo entre ensino e aprendizagem.

Aos colegas pibidianos, pelo trabalho coletivo, pelas trocas e pelo companheirismo ao longo do desenvolvimento das atividades e no caminho à escola.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.* 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.* Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes>. Acesso em: 20 set. 2025.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. *Ensinar ciências e a construção do conhecimento.* 10. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Carlos Marcelo. *Formação de professores: para uma mudança educativa.* Porto: Porto Editora, 1999.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo.* São Paulo: EPU, 1986.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação.* Lisboa: Dom Quixote, 1992.



PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática.* 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência.* 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação.* 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443–466, set./dez. 2005.